BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense - ANO 9 - № 52 NOV - DEZ 2023





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 9 – № 52 NOV - DEZ 2023

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212 88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 3 Civilizações pré-colombianas esplendor e declínio
- 14 Memória Filatélica:
- 15 35 anos do Centro Temático de Campinas – CTC Nova diretoria do Clube Filatélico do Amazonas
- 16 Sociedade Filatélica de Americana "SOFIA", comemora 25 anos de atividades
- 17 Evento Cultural Polonês
- 18 Fundada a Academia de História Postal e Filatelia do Brasil
- 20 Homenagem a Anita Garibaldi em Cesenatico - Itália
- 21 Commercio e Artes A Loja Primaz do Brasil - parte 3 (final)
- 22 Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas – 13 anos a serviço da filatelia brasileira
- 26 Emissões Postais dos Correios do Brasil - 2023

CAPA – Monolito Ponce, sítio arqueológico de Tiahuanaco, Bolívia.

Foto: Jorge Paulo Krieger Filho - 2005

MENSAGEM DO EDITOR

Prezado Leitor

Estamos chegando ao final de mais um ano e esta é a última edição de 2023 do BOLETIM FILATÉLICO.

O artigo de capa traz em seu conteúdo os principais fatos históricos sobre as civilizações précolombianas da América do Sul, ilustrados com material filatélico que permite visualizar a grandeza daqueles povos.

Eventos culturais, filatélicos e comemorações de aniversário de Clubes também estão noticiados nesta edição, registros esses que mostram a vitalidade da filatelia brasileira na atualidade.

Para conhecer sobre a fundação e atividades dos Clubes e Associações que se dedicam ao colecionismo criamos a página *Nossa história;* os interessados podem entrar em contato conosco para agendar a publicação do seu material.

Desejamos a todos um FELIZ NATAL e PRÓSPERO 2024, com votos de muita saúde, paz e boas coleções.



Civilizações pré-colombianas esplendor e declínio

Jorge Paulo Krieger Filho*

Em 28 de abril de 1947 o pesquisador e navegador norueguês Thor Heyerdahl (1914-2002), partiu da América do Sul navegando pelo Oceano Pacífico com destino à Polinésia; seu objetivo era demonstrar que há 1.500 anos atrás aquelas ilhas da Oceania tinham sido alcançadas via marítima por civilizações indígenas oriundas da América do Sul, utilizando-se de jangadas conduzidas pelas marés, correntes e força do vento.

A expedição de Heyerdahl zarpou de Callao na costa do Peru, próximo de Lima, num barco idêntico ao utilizado originalmente pelos nativos batizado com o nome KON-TIKI, como era chamado na Polinésia o deus VIRACOCHA, divindade dos antigos Tiahuanacos e responsável pela criação do Mundo na cosmovisão dos incas.



Acima, Thor Heyerdahl e demais tripulantes na balsa Kon-Tiki.

Embaixo, selo emitido pela Polinésia Francesa com o trajeto seguido pelos navegadores.



Embora a balsa Kon-Tiki dispusesse equipamentos como rádio, sextantes mapas, (instrumentos estes que não influíram na navegação do barco). Thor Heyerdahl comprovou sua teoria de que povos sul-americanos pré-colombianos possuíam habilidades marítimas e de navegação para manobrar com sucesso uma balsa de madeira por mais de 6.900 quilômetros ter colonizado ilhas as polinésias.

Thor concluiu sua viagem épica no dia 7 de agosto de 1947, quando aportou em Raroia, uma das ilhas do arquipélago de Tuamoto-Gambier, no Taiti.

(*) Jorge Paulo Krieger Filho é presidente do Clube Filatélico Brusquense

Denomina-se civilizações pré-colombianas aquelas existentes nas Américas do Sul e Central antes da chegada dos europeus, principalmente os espanhóis. Verdadeiros impérios, esses povos alcançaram um apogeu e esplendor que rivalizam com as grandes civilizações do Mundo antigo em termos de cultura, arquitetura, conhecimentos matemáticos, ourivesaria, dentre outros.

AIMARÁS– Em 2005 fiz uma viagem para a Bolívia e Peru com o objetivo de ampliar meus conhecimentos sobre os povos primitivos daqueles dois países. Comecei por La Paz, capital da Bolívia, situada a mais de 3.500 metros de altitude no altiplano andino, onde precisei de dois dias e umas doses de chá de coca para reequilibrar o organismo devido ao "mal da montanha", ou seja, redução de oxigênio no ar inspirado.

La Paz, cercada pela Cordilheira dos Andes, preserva os traços coloniais nas igrejas do século XVI, possui um rico folclore e importante museu de arte précolombiana. No centro da cidade encontra-se o exótico Mercado das Bruxas, onde se compra itens relacionados às religiões dos povos andinos, artesanatos e muitas outras coisas. Na capital boliviana predomina a etnia indígena dos Aimarás.



La Paz - Basílica de São Francisco (1549), possui relevos com temas nativos Fonte: Wikipédia

Saindo de La Paz pela Rodovia Pan-Americana cheguei ao sítio arqueológico de Tiahuanaco (ou Tiwanaku), um lugar incrível com estruturas monumentais e blocos megalíticos de causar espanto.

Citados pela primeira vez em 1549 pelo conquistador espanhol Pedro Cieza de Leon, os Aimarás acreditavam que Tiahuanaco era o Centro do Mundo. Tinham grande respeito pelos ancestrais que reverenciavam com cabeças esculpidas em pedra de coloração vermelha dispostas em Kalasasaya, templo cerimonial com mais de 15.000 m2 que os tiwanacanos começaram a construir nos anos 500 d.C. Também possuíam rara aptidão para a hidráulica, construindo canaletas minuciosamente elaboradas para captação e escoamento de águas pluviais.



Monolito Ponce, em Tiwanaco



O mais impressionante, entretanto, são os monolitos de pedra representando divindades e governantes (como o que ilustra a capa desta edição) tão bem talhados que causam admiração. Diz-se que os conquistadores espanhóis perguntaram aos indígenas "que demônios tinham podido construí-los e por qual incompreensível prodígio". Confesso que diante desses gigantes de pedra também fiz a mesma pergunta; seriam Hércules do espaço?

No conjunto de Tiahuanaco destaca-se a majestosa Porta do Sol, talhada num só bloco de pedra. É de tirar o fôlego observar sua imponência e beleza. Viracocha, o deus supremo, é a divindade que ornamenta a parte central do friso monolítico.

O complexo arqueológico de Tiahuanaco ficou abandonado durante muitos anos mas atualmente é um lugar onde se pode contemplar o legado de um povo que propagou o bronze em toda a América há mais de três mil anos.





PORTA DO SOL

Acima, à esquerda, emissão filatélica da Bolívia com a imagem do deus Viracocha, que ornamenta o frontispício central do monumento.

Acima, outra emissão dos Correios da Bolívia exibindo o portal talhado num único bloco de rocha.

Foto do autor

Outra experiência inesquecível foi navegar no mítico lago Titicaca com destino ao Peru para conhecer um pouco do legado da civilização inca.

O Titicaca, cuja superfície possui mais de 8.370 km2, é o lago navegável mais alto do Mundo, com cerca de 4.000 metros acima do nível do mar. Conta a lenda que os governantes incas, ante a aproximação dos conquistadores espanhóis, esconderam seus tesouros nas profundezas desse lago sagrado. Vários mergulhadores, incluindo o francês Jacques Cousteau, nada encontraram e o "fabuloso tesouro dos incas" pelo jeito permanece intocado, envolto por grossas camadas da lama que atapetam o fundo do lago. Pode ser!

Tesouros à parte, o lago Titicaca é fantástico e em razão de suas águas azuis é chamado de mediterrâneo dos andes. Cheguei em Puno, no Peru, onde conheci as TOTORAS, embarcações feitas de uma fibra de junco, muito abundante na região, que eram utilizadas pelos antigos habitantes há mais de 3.000 anos.



TOTORA em Puno, Peru, decoradas com cabeças de cobra. Foto do autor

XAMÃ em ritual místico na Ilha do Sol, lago Titicaca, lugar segundo os incas onde se passa para a outra vida. Foto do autor





INCAS— A civilização inca foi uma das mais extraordinárias da era précolombiana, que a partir de Cuzco, sua esplêndida capital, construiu um verdadeiro império nos Andes que hoje se estenderia da Colômbia até o Chile.

Em 1532 o conquistador espanhol Francisco Pizarro desembarcou no litoral do Pacífico com cerca de 180 homens e no ano seguinte Cuzco foi invadida, culminando com a execução de Atahualpa, o último governante inca, em 29 de agosto de 1533.







Atahualpa

Visitei Cuzco e fiquei admirado com a antiga cidade imperial que ainda hoje preserva vestígios de um passado glorioso. As muralhas de Sacsayhuamán, uma antiga fortaleza, nos deixam boquiabertos pela precisão na colocação das pedras, algumas com mais de cinco metros de altura e tão bem encaixadas umas nas outras, sem espaço para passar uma folha de papel, no sentido figurado. Simplesmente incrível já que não possuíam máquinas nem animais de tração, com exceção das pequenas e frágeis lhamas.









Muralhas de Sacsayhuamán, em Cuzco. O encaixe das pedras, com até 5 metros de altura e 36 toneladas, tem a perfeição de um quebra-cabeça. Fotos do autor

Donos de uma habilidade extraordinária, os incas construíram estradas tão extensas e sólidas como as vias romanas. Por essas vias circulavam os chasquis, mensageiros, ou correios, levando informações por todo o império e mantendo o imperador sempre atualizado. Não conheciam a escrita mas possuíam um sofisticado sistema que registrava tudo através dos quipos, cordões com nós.



Num país abundante em ouro e prata, os incas eram exímios ourives, produzindo muitas peças para uso pessoal e cerimonial. É famoso o resgate que o imperador Atahualpa ofereceu a Pizarro em troca de sua liberdade: encher de ouro a sala onde se encontrava prisioneiro, o que não evitou a sua execução.

Mas nem tudo se perdeu. Um dos legados mais impressionantes do povo inca é a cidadela de Machu Picchu, também conhecida como a cidade perdida dos incas. Situada a 2.450 metros acima do nível do mar, Machu Picchu desperta grande interesse por sua localização peculiar e dúvidas quanto a sua real finalidade: refúgio contra inimigos, área agrícola, um santuário...



Chasquis







Machu Picchu significa montanha velha. Sua fundação data do século XV e é atribuída ao inca Pachacútec.

Na imagem se vê o grande pico Huayna Picchu (montanha jovem) nos fundos.

Foto do autor



Considerada Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade, em minha visita a Machu Picchu fiquei imaginando como seria viver no século XV na "velha montanha", no alto da Cordilheira dos Andes junto ao vale do rio Urubamba e com todo aquele misticismo.

A riquíssima civilização inca, fundada no século XII por *Manco Capac* e sua esposa (e irmã) *Mama Ocllo*, foi do esplendor ao declínio em apenas quatro séculos mas seu legado permanece desafiando a eternidade.

Manco Capac, emissão postal do Peru

ASTECAS – Dentre as principais civilizações mesoamericanas que habitaram a América Central, os mexicas, ou astecas, chegaram por volta de 1325 na região da atual cidade do México. Conta a lenda que após avistarem uma águia pousada num cacto devorando uma serpente numa ilhota do lago Texcoco, fundaram Tenochtitlán que se tornaria a capital do fabuloso império asteca. A cidade chegou a abrigar cerca de 200 mil habitantes por volta de 1519.

Os astecas foram hábeis artesãos na arte plumária, em joalheria com ouro, prata e pedras preciosas. Extremamente religiosos, os sacrifícios humanos eram comuns na sociedade asteca cujas vítimas podiam ser inimigos aprisionados em combates ou mesmo voluntários. Por ocasião do nascimento de uma criança, a parteira lhe dava as boas vindas e ao mesmo tempo advertia das incertezas e desgostos da vida.

Assim, por exemplo, quando um homem era escolhido (ou se voluntariava) para o sacrifício, era reverenciado durante um ano e alguns dias antes da morte recebia de presente quatro esposas. Para eles, a morte era o começo de uma nova vida!

Vinte e sete anos se passaram entre a primeira viagem de Cristóvão Colombo (1492) e a chegada de Hernán Cortez ao México (1519), mas bastaram dois anos para que o conquistador espanhol dizimasse o império asteca.



Hernán Cortez



Soldado espanhol Século XVI



Pedra do Sol Calendário asteca

De acordo com a história, assim que Montezuma II, o lendário governante asteca, soube da chegada de estranhos em seu império achou que era Quetzalcoatl (serpente emplumada), o deus asteca do vento, do ar, do aprendizado e criador do Mundo.

Montezuma enviou presentes fabulosos em peças de ouro e recebeu Cortez em seu palácio em Tenochtitlán; concordou em ser batizado e declarou-se súdito de Carlos I da Espanha (Carlos V, soberano do Sacro Império Romano-Germânico).

Apesar da hospitalidade dos mexicas, Cortez aprisionou Montezuma iniciando uma guerra de espadas de aço contra gládios de obsidiana (um tipo de vidro vulcânico), canhões contra flechas, elmos de metal contra capacetes de penas. No dia 13 de agosto de 1521 Tenochtitlán caiu nas mãos dos invasores pondo fim ao império asteca.

Em carta que escreveu para Carlos V, Cortez contou detalhes sobre como conquistou a capital e exterminou os astecas: "Matamos mais de seis mil índios, entre homens, mulheres e crianças", ou "Para atemorizá-los, mandei por fogo nas suas casas e templos.....Não consegui entender como permaneciam irredutíveis em seu desejo de lutar até a morte, nos obrigando a ter que destruir aquela cidade [Tenochtitlán] que era a coisa mais bela do mundo".



Carlos V, soberano do Sacro Império Romano-Germânico

Em 2009 estive na Cidade do México quando visitei o centro histórico e museus que abrigam a história e a arte dos astecas (a Pedra do Sol está exposta no Museu Nacional de Antropologia). Ao retornar para o Brasil num voo noturno fiquei observando da janela do avião as milhares de luzes da capital mexicana cintilando como ouro.

Mas o verdadeiro brilho do ouro de Tenochtitlán quem viu mesmo foi o conquistador espanhol Hernán Cortez durante suas incursões pelo México.

MAIAS – A civilização maia remonta ao século III e se desenvolveu a partir do século IV onde hoje fica Honduras. No século VII os maias conquistam parte do México e chegaram na planície de Yucatán.

Construíram cidades monumentais que despontaram na América Central e desenvolveram uma cultura belicosa que exaltava a guerra como uma atividade sagrada, com deuses sombrios que exigiam sacrifícios humanos.

Foi a maior e mais poderosa civilização pré-colombiana, chegando a ocupar uma área que hoje pertence a Guatemala, Belize, Honduras, El Salvador e México, formando um conjunto de cidades-estados (comparadas a Grécia clássica) dirigidas por seus soberanos. A população dessas cidades variava entre 50 e 120 mil pessoas. Chichen-Itzá, no México, foi uma das maiores cidades maias.

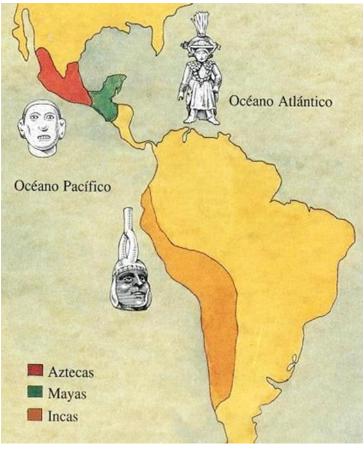


Chichén Itzá acima e outras expressões da arte pré-colombiana

Os maias acreditavam que o rei e os demais membros da realeza possuíam descendência divina, com total autoridade sobre os seus súditos. Fizeram observações meticulosas dos corpos celestes e o seu calendário registrava ciclos lunares, solares, eclipses e o movimento dos planetas com grande precisão. Promoveram avanços no estudo da matemática e sistema de escrita baseado no uso de hieróglifos.

Entre os estudiosos não existe um consenso sobre o colapso da sociedade maia, resultado do abandono de várias cidades entre os séculos X e XVI. Expedições espanholas entre 1517 e 1521 (incluindo uma pequena armada de Hernán Cortez) exploraram a costa de Yucatán. Equipadas com armas de fogo, canhões, armaduras e espadas feitas de aço, travaram várias batalhas com os habitantes maias. Em 1697 Nojpetén, capital do último reino maia, se rendeu aos conquistadores espanhóis.

CONCLUSÃO – Conhecer os ricos e fascinantes detalhes da história das civilizações pré-colombianas é fundamental para entender a herança cultural da humanidade. E a utilização de selos postais para ilustrar os seus feitos confirma que **FILATELIA TAMBÉM É CULTURA!**



Localização das principais civilizações pré-colombianas

FONTES CONSULTADAS:

- KRIEGER FILHO, JORGE PAULO Anotações de viagens
- SOUSTELLE, JACQUES A Vida Quotidiana dos Astecas nas Vésperas da Conquista Espanhola – Editora Itatiaia Limitada – 1962
- WAISBARD, SIMONE **Tiahuanaco 10.000 anos de enigmas incas** Hemus Livraria Editora Ltda 1971
- DUETTO EDITORIAL LTDA Revistas HISTÓRIA VIVA

Nota: As peças filatélicas pertencem a coleção do autor

Exposição - Tesouros do Peru

Maravilhas da arte inca estarão em exposição do dia 11 de outubro de 2023 até 29 de janeiro de 2024 no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro.

"As peças de ouro, prata, cobre, cerâmica e têxteis que compõem a exposição abrangem um período histórico que vai desde 900 a.C até 1600 d.C" e são provenientes de coleções do Museu do Ouro e das Armas do Peru.

O acervo, com 162 peças, também será exposto em Belo Horizonte, Brasília e São Paulo durante o ano de 2024.



Fonte: CCBB

BOLETIM FILATÉLICO

Filatelia – numismática – cartofilia - conhecimentos gerais LEIA E DIVULGUE

ANÚNCIOS

- Filatelista italiano deseja se corresponder com filatelistas brasileiros para troca de selos sobre o tema Maçonaria. Os interessados poderão escrever para SERGIO FERRANDO, Corso Mazzini 77/3 – 16032 Camogli – Itália
- Estou interessado em trocar selos postais da Espanha por selos postais do Brasil – FRANCISCO RUIZ FERNÁNDEZ - Plaza de San Juan - 7, (bar Casa Flora) 33600 – Mieres, Asturias - Espanha

Memória Filatélica

Através das emissões filatélicas podemos lembrar e relembrar fatos e acontecimentos importantes da história mundial. O FDC que ilustra esta página, lançado pelo Deutsche Post (Correios da Alemanha) em 1º de março de 2007, comemora o centenário de nascimento de duas personalidades daquele país que se opuseram à tirania do regime nazista.

SCHENK CLAUS GRAF von STAUFENBERG nasceu em 15 de novembro de 1907 em Jettingen (Baviera). O oficial saudou a ascensão de Hitler ao poder, mas iuntou-se à resistência militar em 1942 em vista dos assassinatos em massa cometidos pelos nazistas e também por considerar inadequada a liderança militar do Führer. Em 20 de julho plantou uma bomba na sede do Wolfsschanze (Toca do Lobo), quartel general de Adolf Hitler perto de Rastenburg, à época Prússia Oriental e hoje território da Polônia. Mas Hitler ficou apenas levemente ferido. Stauffenberg foi preso naquela mesma noite e fuzilado no dia 21 de julho de 1944, em Berlim.

HELMUTH JAMES GRAF von MOLTKE nasceu em 11 de marco de 1907 no Castelo de Kreisau (Silésia). O advogado acompanhou a ascensão de Hitler com críticas abertas a tirania do regime nazista. Em 1940 Moltke foi um dos fundadores do Kreisauer Kreis (Círculo de Kreisau), grupo de dissidentes em oposição a Hitler que se reunia na cidade rural de Kreisau. Preso em janeiro de 1944. e após a tentativa fracassada de assassinato de Hitler, Moltke foi condenado à morte e executado em 23 de janeiro de 1945 na prisão de Plötzensee, em Berlim, por defender uma Alemanha baseada princípios morais em democráticos.



LANÇAMENTOS FILATÉLICOS

35 anos do Centro Temático de Campinas - CTC

No dia 7 de outubro foi comemorado o 35º aniversário de fundação do Centro Temático de Campinas – CTC, com vasta programação que se estendeu até o dia 17 de outubro, incluindo lançamento de selo postal personalizado, carimbo comemorativo, palestras, mostra filatélica e almoço de confraternização.

Os eventos ocorreram na Universidade Presbiteriana Mackenzie de Campinas. O selo personalizado, que homenageia o Coreto da Praça Carlos Gomes, foi relançado nesse local no dia 8.

Clube Filatélico Brusquense parabeniza o presidente José Carlos Venciguera е todos os demais Associados pela passagem tão importante data nos anais do CTC, que longo de sua existência contribuído sobremodo engrandecimento da filatelia brasileira.



Nova diretoria do Clube Filatélico do Amazonas e homenagem a prédio histórico de Manaus

O Clube Filatélico do Amazonas – CFA, com sede em Manaus, elegeu sua nova diretoria no dia 12 de outubro para o biênio 2023-2025, que ficou assim constituída: Presidente - Adriel França; Vicepresidente - Moysés Garcia; Assessor Institucional - Antônio Araújo; Gerente de Exposições - Jorge Bargas; Conselheiro - Paulo Cavalcanti.

Por iniciativa do CFA, na mesma data foi lançado um selo personalizado em homenagem ao Palacete Provincial, prédio localizado no centro de Manaus que já foi "sede do governo e residência dos presidentes da Província do Amazonas até 1888". O evento aconteceu no histórico edifício.

Parabéns ao presidente Adriel França e demais membros do CFA.



Sociedade Filatélica de Americana "SOFIA" comemora 25 anos de atividades

A filatelia brasileira tem demonstrado ao longo dos anos uma pujança admirável através dos clubes e associações que a representam. Exemplo disso é a Sociedade Filatélica de Americana "SOFIA", que completou 25 anos de atividades no dia 26 de agosto último.

As "Bodas de Prata" da "SOFIA" foram devidamente comemoradas e ficarão nos anais da sociedade como um marco histórico para as gerações futuras.

Na ocasião, José Ricardo Barreto, presidente da entidade, assim se pronunciou: "Hoje celebramos este importante momento festivo para a cultura e a filatelia da cidade de Americana e da região, com o lançamento pelos Correios do selo e carimbo postal comemorativos e da "Mostra Filatélica Americana 2023" em parceria com a escola SENAI Americana, com o apoio cultural e participação da Sociedade Philatelica Paulista - SPP, Centro Temático de Campinas – CTC, FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia, da FIP – Federação Internacional de Filatelia e do Grupo Escoteiro Wellington A. Medeiros 315/SP."

O Clube Filatélico Brusquense parabeniza a diretoria e todos os associados da SOFIA, desejando longa vida com contínuo e profícuo trabalho em prol da filatelia.



José Ricardo Barreto na abertura da "Mostra Filatélica Americana 2023"





Evento Cultural Polonês

Sob os auspícios da Fundação José Walendowsky, realizou-se em Brusque no dia 27 de agosto o 14º Evento Cultural Polonês, com danças e pratos típicos da Polônia. O evento serviu para comemorar os 154 anos da imigração polonesa no Brasil e neste ano homenageou a Ucrânia, país que está em guerra contra a invasão da Rússia; entre os convidados destacouse a presença do cônsul honorário da Ucrânia, senhor Mariano Czaikowsli.

As festividades aconteceram no pavilhão da FENARRECO, no centro de Brusque.

Em 2019 o Clube Filatélico Brusquense participou dos festejos alusivos aos 150 anos da imigração polonesa para o Brasil com o lançamento de um selo personalizado retratando uma dança típica daquele país.





14º Evento Cultural Polonês – dança típica Foto: Rafael Moreira, cedida por Jornal O Município.

COLECIONAR EDUCA E INSTRUI

Biblioteca OLHO DE BOI - Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas

- Boletim da Sociedade Numismática Brasileira semestral 2023 nº 83
- Boletim Informativo nº 241 Jan/Dez 2022 Sociedade Philatelica Paulista
- Filatelia Edição Especial Revista da Febraf ano VI Nº 11 Dezembro de 2022
- Filatelia Revista da Febraf ano VI Nº 12 Janeiro a Junho de 2023

Notícias

EXPOSIÇÕES

Durante o mês de setembro de 2023 ocorreram várias exposições filatélicas no exterior, com a participação de colecionadores brasileiros e apoio da FEBRAF — Federação Brasileira de Filatelia.

Dentre os eventos, destacamos a **AMIFIL 2023 Exposición Nacional Filatélica** realizada de 1 a 8 de setembro em Lima/Peru. A FEBRAF indicou Luís Cláudio Fritzen para compor o Júri.



A Exposición Internacional de Filatelia "URUGUAY 2023" aconteceu de 12 a 16 de setembro em Montevideo, com a participação e premiação de várias coleções brasileiras. Gerson Quinhone foi o Comissário para o Brasil.

Também esse evento contou com o apoio da FEBRAF.



VISITA CONSULAR

No dia 25/08/2023 o Clube Filatélico Brusquense participou da recepção à cônsul geral da Itália para os Estados do Paraná e Santa Catarina, senhora Eugenia Tiziana Berti.

O evento aconteceu no Museu Casa de Brusque e faz parte dos preparativos para as comemorações dos 150 anos da imigração italiana em Santa Catarina, que acontecerá em julho de 2025.

O CFB se associa aos organizadores, sob a coordenação do senhor Márcio Fumagalli, "Cavaliere dela República Italiana", para a emissão de um selo postal personalizado e Mostra Filatélica alusiva à efeméride.

Presenteada com as últimas edições do BOLETIM FILATÉLICO a senhora cônsul elogiou o conteúdo dos artigos, dizendo-se familiarizada com a filatelia pois o seu esposo também é colecionador.



Esq/dir: Roberto Castagnaro, membro do comitê dos italianos residentes no exterior; Norma Maria da Rui, agente consular italiana honorária para Blumenau e região; Dr. Ricardo Vianna Hoffmann, presidente da Sociedade Amigos de Brusque; cônsul Eugenia Tiziana Berti, Jorge Paulo Krieger Filho, presidente do CFB e Márcio Fumagalli.

Notícias

Fundada a Academia de História Postal e Filatelia do Brasil

A filatelia brasileira ganhou mais uma importante entidade filatélico-cultural que nasce com grandeza no âmbito das instituições congêneres.

O presidente da Federação Brasileira de Filatelia - FEBTRAF, Dr. Rogério Dedivitis, anunciou com entusiasmo a fundação da **Academia de História Postal e Filatelia do Brasil - AHPFB** no dia 1º de agosto de 2023 durante as celebrações dos 180 anos dos selos Olhos de Boi.



No ato de fundação, assim se expressou o presidente da FEBRAF: "É com imensa satisfação que compartilhamos essa notícia, estabelecendo um marco importante para os amantes da filatelia em nosso país. A AHPFB tem como objetivo promover o estudo, preservação e divulgação da história postal e da filatelia, reunindo colecionadores e especialistas em um ambiente dedicado ao aprofundamento do conhecimento nessa fascinante área."

O Clube Filatélico Brusquense saúda com entusiasmo a fundação da Academia de História Postal e Filatelia do Brasil, hipotecando apoio aos seus nobres objetivos.





Dr. Rogério Dedivitis Presidente da FEBRAF

História

Homenagem a Anita Garibaldi em Cesenatico, Itália

Natural de Laguna, a catarinense Anita Garibaldi, cognominada Heroína de Dois Mundos por sua participação ao lado do marido Giuseppe em combates na América e na Europa em defesa dos ideais de liberdade, foi homenageada no dia 2 de agosto de 2023 na cidade italiana de Cesenatico, no litoral do Mar Adriático.

Naquela data, em 1849, soldados garibaldinos em luta pela unificação da Itália seguiam de barco (chamados bragozzi) para Veneza quando foram atacados por navios da marinha austríaca, causando a morte e captura de vários legionários. Anita, que acompanhava o grupo veio a falecer dois dias depois, 4 de agosto, numa fazenda em Mandriole, perto de Ravena.

O evento. realizado anualmente, contou com a presença de autoridades locais e também do Instituto Cultural Anita Garibaldi, de Laguna. presidido advogado е historiador Adílcio Cadorin. Após solenidade iunto monumento de Anita Giuseppe, vários barcos rumaram para o mar onde depositaram uma coroa de flores em homenagem aos heróis do passado.







Monumento à Anita e Giuseppe Garibaldi em Cesenatico, Itália

Em 2021, nas comemorações dos 200 anos do nascimento de Anita Garibaldi, o Clube Filatélico Brusquense, em parceria com o Instituto Cultural Anita Garibaldi, promoveu o lançamento em Brusque dos livros ANITA, GUERREIRA DAS REPÚBLICAS E DA LIBERDADE e DOIS MUNDOS E UMA ROSA PARA ANITA, ambos de autoria de Adílcio Cadorin, evento que foi divulgado na edição nº 38 do BOLETIM FILATÉLICO.

TEMÁTICA

COMMERCIO E ARTES

A Loja Primaz do Brasil (001) *Novembro de 1815* - parte 3 (final)

> Transcrito por Renato Mauro Schramm*

Vale ressaltar, que a história da nossa Independência está intimamente ligada com a fundação do Grande Oriente do Brasil, tanto que o objetivo principal da sua criação foi de engajar a Maçonaria como Instituição na luta pela independência Política do Brasil, conforme consta de forma explícita das primeiras atas das primeiras reuniões, onde só se admitia para iniciação e filiação em suas Lojas, pessoas que se comprometessem com o ideal da Independência do Brasil. E dentro deste contexto foi fundamental o papel da Loja Comércio e Artes.



Entretanto, não havia unanimidade para a consecução dessa empreitada, pelo contrário, foi instalada uma verdadeira dicotomia entre os principais líderes da maçonaria atuantes na época, duas facções já vinham se digladiando há algum tempo, ambas defendendo a independência política do país, mas sob formas diferentes de governo e maneiras diferentes de

encarar a questão. Gonçalves Ledo e seus aliados pregavam o rompimento total com a metrópole portuguesa, enquanto, Bonifácio e seus seguidores, mais moderados, se alinhavam numa união brasílico-lusa, num regime de monarquia constitucional. Havia, na verdade, grandes interesses políticos e pessoais em jogo, já que ambos os grupos disputavam as prioridades de D. Pedro, não importando os meios empregados para o esmagamento do adversário.

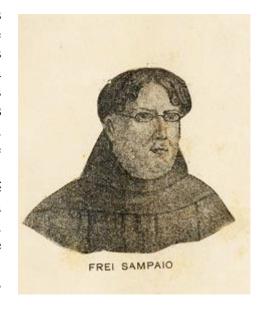
Foi em virtude dessa oposição que em 29 de julho de 1822 passa a ser editado o jornal – "Regulador Brasílico-Luso", depois denominado, "Regulador Brasileiro", lutando também pela independência, mas entrando em debate com o "Revérbero", na defesa de José Bonifácio, redigido pelo frei Sampaio, que devido à veiculação de suas ideias, foi inquirido no Grande Oriente pelo grupo de Ledo e sofreu ameaças e sanções.

Em 2 de agosto de 1822, por proposta de José Bonifácio é Iniciado o Príncipe Regente, D. Pedro, adotando o nome histórico de Guatimozim (último imperador Asteca, morto em 1522) e passa a fazer parte do Quadro de Obreiros da Loja "Comércio e Artes". Já no dia 5 de agosto, por proposta de Gonçalves Ledo, que ocupava a presidência dos trabalhos, foi aprovada a Exaltação ao Grau de Mestre Maçom que possibilitou, posteriormente, em 4 de outubro de 1822, numa jogada

^{*}Renato Mauro Schramm é presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil.

política de Ledo, o Imperador ser eleito e empossado no cargo de Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil. Daí para a efetivação da emancipação política do Brasil foi um pulo, à frente do movimento achava-se a Maçonaria e os Maçons.

Mesmo que atuando de forma contrária aos ensinamentos maçônicos, pois no jogo de interesses que haviam se estabelecidos entre os dois grupos opositores, não havia espaço para tolerância, o respeito mútuo e muito menos para a fraternidade. Até mesmo os segredos dos assuntos tratados em loja, eram violados, vejamos o que diz Teixeira Pinto, à pág. 20 de sua "A Maçonaria na Independência do Brasil": "...Na direção desse Clube serviu-se José Joaquim da Rocha de todos os meios para entravar ou anular a ação da maçonaria, chegando a manter dentro da Loja "Comércio e perfeito servico de espionagem. Descobriram, mais tarde o nome de um dos informantes. Chamava-se Frei Francisco de



Santa Tereza de Jesus Sampaio, membro ativo da Loja "Comércio e Artes," onde usava o nome histórico de Pilades..." Esse é apenas um dos episódios entre muitos ocorridos naqueles conturbados dias. A discórdia entre Gonçalves Ledo e José Bonifácio foi fator determinante pela efêmera existência do Grande Oriente Brasílico, pouco mais de quatro meses. Além de ter prejudicado consideravelmente os registros oficiais da Ordem, quando atas foram queimadas, livros desapareceram e muitos outros desmontes ocorreram, dificultando sobremaneira o trabalho dos historiadores atuais, que em busca da verdade, e não encontrando documentos confiáveis, terminam divergindo entre si, principalmente em se tratando de datas.

Outra consequência, não menos grave dessa rivalidade, era sem dúvida a coação sofrida pelo Príncipe Regente, tendo que tomar decisões apoiado por opiniões contraditórias. Tudo levando a se acreditar ter sido estes os principais motivos que fizeram D. Pedro I suspender os trabalhos do Grande Oriente do Brasil, fazendo tal comunicação através de um bilhete enviado ao 1° Gr:. Vig:., datado de 21 de outubro de 1882.

Com o fechamento do Grande Oriente por seu segundo Grão-Mestre, D. Pedro I, a 25 de outubro de 1822, a Maçonaria brasileira entrou em longo período de adormecimento, só ressurgindo em 1830 com a fundação do Grande Oriente Nacional Brasileiro, que ficou conhecido como Grande Oriente da rua de Santo Antônio e, depois, como Grande Oriente da rua do Passeio, ou, simplesmente, "do Passeio", em alusão às ruas em que se instalou. E já no mesmo ano da criação do Grande Oriente do Passeio, a "Comércio e Artes" era reerguida e filiada a ele. Quando, todavia, foi reinstalado o Grande Oriente do Brasil, a Loja filiou-se a ele, como fundadora. Em 1833, ela abandonou o Grande Oriente do Brasil e voltou ao Grande Oriente do Passeio, adotando o Rito Escocês Antigo e Aceito e vindo a desaparecer na época de decadência do Passeio, cerca de vinte anos depois. Todavia, com a saída dela, o

Grande Oriente do Brasil havia criado, em abril de 1833, nova "Comércio e Artes", que adotou o Rito Moderno.

Esta, por dissidência, também acabou saindo do GOB no final de 1834, indo para o Passeio; mas, como não quis fazer fusão com a outra "Comércio e Artes" que lá estava, ela acabou se dissolvendo. Com a saída desta última, o GOB criou nova Loja, em 1834, considerando-se como reinstalação da primitiva Loja de 1815; ela adotou o Rito Moderno e só iria passar para o Escocês Antigo e Aceito em fevereiro de 1974. Ainda ocorreriam, porém, mais duas reinstalações por causa de dissidências: em 1863, a Loja foi fundadora do Grande Oriente da rua dos Beneditinos, dissidência liderada por Joaquim Marinho, e só voltou ao GOB quando esse Grande Oriente foi absorvido, em 1883, fundindo-se, então, com a outra; e em março de 1948, quando a Loja saiu para ser fundadora do Grande Oriente Unido, retornando quando este foi absorvido pelo GOB, em 1956, fundindo-se com aquela que havia sido criada para substituí-la.

Desta forma, apesar de todas as divergências dos nossos IIr:. do passado, temos que admitir que suas atuações sempre foram direcionadas na busca de manter esta Loja ativa, atuante e ocupando um lugar de destaque dentro da Maçonaria brasileira, em especial dentro do Grande Oriente do Brasil. Razão pela qual o § 1º do Art 8º da atual Constituição do Grande Oriente do Brasil, diz textualmente — "Constituem patrimônio histórico do Grande Oriente do Brasil as três Lojas Simbólicas legítimas, regulares e perfeitas que lhe deram origem: COMERCIO E ARTES, UNIÃO E TRANQUILIDADE E ESPERANÇA DE NICTHEROY, as quais não poderão abater Colunas".

Diante do exposto, todos nós meus IIr:., que formamos o atual quadro de obreiros da Loja Comércio e Artes, temos a grande responsabilidade de dar continuidade aos trabalhos dos nossos antepassados, que começou com a materialização do sonho de Gonçalves Ledo e teve continuidade na dedicação de inúmeros Irmãos!!!

BIBLIOGRAFIA:

- 1 CASTELLANI, José, A História do Grande Oriente do Brasil A Maçonaria na História do Brasil. Brasília Gráfica e Editora do Grande Oriente do Brasil, 1993.
- 2 CASTELLANI, José, Os Maçons que Fizeram a História do Brasil, 2ª ed., Editora A Gazeta Maçônica, Londrina, 1997.
- 3 PINTO, Teixeira. A Maçonaria na Independência do Brasil
- 4 D`ALBUQUERQUE, A Tenório, A Maçonaria e a Independência do Brasil, 2ª ed., Gráfica Editora Aurora Ltda, Rio de Janeiro
- 5 FERREIRA, Manoel Rodrigues & LIVIO, Tito, A Maçonaria na Independência Brasileira, Volume 2, 2ª Ed., Gráfica Editora Biblios Ltda, São Paulo, 1972. 6 JOEL Guimarães de Oliveira, Maçonaria e Independência Um Estudo das Atas do Grande Oriente do Brasil, trabalho apresentado em loja, 1999.

(Texto de Ivaldo Gonçalves Lobato – M:. M (14.11.2003) disponível em: https://comercioeartes.mvu.com.br/site/historia-da-loja/yJgWGuuqKMg-3/atr.aspx

Nossa história

Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas 13 anos a serviço da filatelia brasileira

Francisco Braido *



Um clube jovem e com muitas ações através da filatelia e da numismática, sempre incentivando a cultura e o colecionismo. Foi na Exposição Filatélica Nacional — Sul das Gerais: A energia das águas - em março de 2010, que houve o interesse em criar um clube de colecionadores, uma vez que na cidade de Poços de Caldas não havia qualquer movimento semelhante.

A feliz iniciativa partiu de William Rayel e Fernando Albino, que manifestaram o interesse de criar um clube durante aquela Exposição realizada com o apoio dos Correios, e de Marcelo Pardini, o qual se tornou o primeiro presidente do CFNPC.

A data da sua fundação foi 29 de maio de 2010. E nesses 13 (treze) anos de atividades, através de seus sócios, com o apoio de algumas parcerias, promoveu várias Mostras Temáticas, Encontros, Exposições, além de levar às Escolas os objetivos do Clube.

Em funcionamento, foi criada a sua logomarca por Victor Hugo Manata Pontes, baseada em dois elementos: o Monumento Minas ao Brasil e a Moeda Comemorativa do 1º Centenário da cidade de Belo Horizonte.

A cada 2 (dois) anos é realizada a eleição para a formação de sua diretoria executiva. Entre presidentes e vices, já passaram por ela: Marcelo Pardini, William Rayel, Ednan Dias Neto, Roberto Silva — "in memoriam", Fernando Albino e, na gestão 2020/2022, Francisco Braido, reeleito para mais um mandato até 2024.

Tradicionalmente, no último sábado de cada mês é realizado o Café Encontro, onde os sócios, convidados e amigos do Clube se encontram para as respectivas reuniões, trocas de materiais e eventos. Aos domingos o clube disponibiliza uma tenda na feira das artes, onde recebe amigos, turistas e colecionadores a fim de promover o colecionismo.

Como o Clube ainda não tem sede própria, os encontros eram realizados inicialmente nos Correios, especificamente no espaço destinado à Agência Filatélica,

^(*) Francisco Braido é presidente do Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas (MG)

posteriormente nas Termas "Antônio Carlos", importante ponto turístico da cidade e atualmente os encontros acontecem no Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

No dia 29.05.2023, o Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas completou 13 anos de atividades.

Atualmente, O Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas em parceria com os Correios, disponibiliza a Mostra sobre arquitetura, na agência central, em Poços de Caldas. Já em andamento, o planejamento e elaboração da próxima Mostra temática, que abordará a monarquia.

No dia 26 de agosto, o Clube e os Correios, fizeram o lançamento simbólico da Folha Filatélica: Moedas Brasileiras. Na ocasião, foram dadas as boas-vindas ao novo gerente dos Correios, em Poços de Caldas, Bruno Lopes Moraes.



Francisco Braido, presidente do CFNPC



Esq: Ednan Dias Neto (CFNPC) e Bruno Lopes Moraes (Correios)



Encontro no Museu de Poços de Caldas, com a presença de membros fundadores, associados, convidados e visitantes, em 29/07/2023.

Esq/dir - Em pé: Rafael Cagnani, Francisco Braido, José Santiago Prézia, Vanius Medina, Edvaldo Allan R. Araújo, Ednan Dias Neto, Dalmo Batista Sales, Marcelo Franciolli, Luciano Cassiano da Fonseca e Abel Barzagli. Sentados: Antônio Celestino Neto, Antônio C. Medina, Ronaldo J. da Silva, Vitor Camilo da Silva, Marcelo Carnevale e William Rayel.

Emissões postais Correios do Brasil

SETEMBRO 2023



Mercados Centrais do Brasil

Data: 07.09.2023

© CMB 8 SELOS 852 10 1350 8xxx1003 R5 2,45 8xxx1003 R5 2,45 8xxx1003 R5 2,45 8xxx1003 R5 2,45



Série Relações Diplomáticas
Brasil - Argentina

ORQUESTRAC! SE NO LUGAR
DOS EXERCITOS O MINIOS
ESTIVESSE CHEIO DE DROUES
TRAS. SERIA LIMA MARRIUMA!

Relações diplomáticas Brasil-Argentina: Mafalda

Data: 29.09.2023

OUTUBRO 2023



Chefs Merendeiras

Data: 30.10.2023



Constituição Federal de 1988

Data: 05.10.2023



Famílias

Data: 31.10.2023